



Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura

1.0 Dados de identificação	
1.1. Nome do Curso: Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura	1.2. Parecer Resolução:
1.3. Centro: Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu	1.4. Coordenador Geral:
1.5. Unidade Executora: SATE	1.6. Coordenador Acadêmico: Profa. Dra. Maria do Socorro Pinheiro
1.6. Instituição Promotora: UAB/UECE	1.7. Instituição Financiadora: CAPES
1.8. Local de Realização: SATE	1.9. Secretaria do Curso: SATE
1.10. Período de Realização: 05/08/2024 a 30/12/2025	1.11. Funcionamento: Secretaria de Apoio às Tecnologias Educacionais
1.12. Área de concentração: Linguagens e suas tecnologias	Língua Portuguesa e Literatura

2.0 Justificativa

O ensino de língua portuguesa e suas literaturas trata não apenas sobre a língua ou da língua, mas sobre o desenvolvimento do uso da língua, bem como de suas literaturas. Foi somente nas últimas décadas do século XIX, já no fim do Império, que a disciplina de língua portuguesa foi incluída no currículo escolar, como afirma Magda Soares, no artigo intitulado "Português na escola: História de uma disciplina curricular". Embora com as mudanças ocorridas nos anos de 1950 sobre o conteúdo da disciplina de língua portuguesa, que anteriormente privilegiava a gramática da língua padrão, inseriu-se o texto e elementos para sua compreensão e interpretação. Contudo, ainda nesse tempo, como hoje também em algumas escolas brasileiras, a gramática teve e tem primazia sobre o texto. Nos anos de 1970 outra mudança instaurada pelo governo militar ocorre no ensino de língua portuguesa que objetiva aspectos pragmáticos, observando seu uso, a inserção de textos não apenas literários, mas de outras práticas da realidade social, incluindo também a linguagem oral. Por volta da segunda metade dos anos de 1980, quando o país passava por uma redemocratização, a ciência linguística interfere significativamente no ensino de língua portuguesa. O texto, a oralidade, escrita e leitura receberam outro tratamento à luz da semântica, da pragmática, da linguística textual, da análise do discurso. O ensino de língua portuguesa foi auxiliado também pelas práticas históricas, sociológicas, antropológicas que permitiram outras discussões sobre a leitura e a escrita. A concepção de língua mudou não apenas como comunicação, mas como enunciação, observando as relações, o contexto, as condições sociais e históricas. Observa-se que há outros expedientes que precisam ser estudados diante da amplitude do ensino do português, que passa por reformas curriculares (atenção para leitura e escrita) e a formação dos professores (incluindo o conhecimento da língua e das literaturas).

Não se pode pensar a língua portuguesa sem pensar em suas literaturas, pois ambas são indissociáveis. A literatura surgiu no currículo escolar no final do século XIX, por meio da disciplina História da Literatura Nacional, sob o influxo das ideias nacionalistas e a busca pela formação de um cânone literário brasileiro, visando conhecimento histórico, estético e humano do indivíduo. Por esse tempo, a literatura teve prestígio na escola. A partir dos anos de 1980, o ensino de literatura mudou de feição, pois a escola passou a ter cunho preparatório para o mercado de trabalho. A literatura, portanto, perdeu espaço, até mesmo de sua função humanizadora. Mesmo que se constitua como um direito inalienável, como afirmou Candido (1995) em seu artigo "O direito à literatura", publicado em 1988, hoje se observa o descumprimento desse direito, o descarte dos bens simbólicos, estéticos, éticos e culturais, tendo relação direta com o sistema capitalista neoliberal.

Embora seja um dos conteúdos mais antigos nos currículos escolares, a literatura não tem autonomia,



uma vez que a leitura literária não é privilegiada em sala de aula. O ensino é centrado na periodização, nos gêneros e na historiografia literária. Além disso, há exclusão em seus programas do estudo da literatura indígena, afro-brasileira, negra, erótica, de autoria feminina, homoerótica e as produções da poética da voz, como a cantoria e o cordel. Pautado neste modelo historicista, são muitos os desafios que o ensino de literatura na educação básica enfrenta, pois vive-se uma crise, cujo modelo defasado não atende às demandas formativas da nossa condição humana.

No contexto atual, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC preconiza a literatura para o ensino fundamental e médio, quando se refere no eixo leitura da “fruição estética de textos e obras literárias” (2017, p. 71), mas não a considera como um componente curricular, embora esteja indicada/mencionada no campo artístico-cultural de todas as séries do ensino fundamental e médio, como “formação do leitor fruidor”. O que se tem observado é o pouco tempo direcionado à literatura nas escolas e os momentos de vivência da leitura literária pelo(a) leitor(a) ficam à margem. Tal realidade está alicerçada pelo uso dos livros didáticos adotados nas escolas por meio das coleções do Programa Nacional do livro didático - PNLD, centrado na linha historiográfica da literatura. É um material importante e democrático, pois chega a todas as escolas do país, no entanto, têm sido usado por muitos professores em suas aulas como o único recurso, o que nos mostra as fissuras desse ensino. Mesmo com os documentos oficiais que regem o ensino brasileiro, vê-se que os rumos da literatura no ambiente escolar são incertos.

Diante disso, um ponto importante a se pensar no ensino de literatura é o letramento literário, que segundo Cosson (2014, p. 23) “é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola”. O ensino brasileiro enfrenta o problema do fracasso da leitura no ambiente escolar de ensino fundamental e médio e a escola ainda não conseguiu cumprir com seu papel de desenvolver a leitura e a escrita como processos de desenvolvimento crítico e reflexivo dos estudantes. Diante desta realidade, a UECE está propondo o curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura para contribuir com a formação do profissional que trabalha com o trinômio língua, literatura e formação do leitor. Este curso, portanto, é uma iniciativa necessária para todas as regiões do estado do Ceará, sobretudo para a região Centro-Sul, na qual está situada a cidade de Iguatu, com o polo UAB, no Campus Multi-Institucional Humberto Teixeira.

3.0	Objetivos / Metas / Propósitos
- Aprimorar o conhecimento dos profissionais que atuam na área de língua portuguesa e literaturas visando a qualidade da prática docente e o ensino perpassado pela leitura e escrita para o desenvolvimento crítico e reflexivo dos estudantes; - Desenvolver uma educação literária no(a) leitor(a) em interação com outras linguagens; - Capacitar profissionais de nível superior para formação de leitores a partir do texto literário; - Promover o intercâmbio cultural entre a Universidade e a comunidade externa (professores do Ensino Fundamental e Médio), visando a interação e o aperfeiçoamento de ambas.	

4.0	Aspectos Técnicos	
4.1. Curso	4.1.1. Carga Horária	4.1.2. Vagas
Modular (X)	495 horas	45 Alunos
Contínuo ()		

4.2	Caracterização da Clientela
Profissionais das áreas de Letras, Pedagogia, Biblioteconomia e demais envolvidos com as questões referentes ao ensino de língua portuguesa, literatura e a formação do leitor.	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE
Faculdade de Educação, Ciências e Letras DE IGUATU - FECLI

4.3	Cronograma	
4.3.1	Geral	
Divulgação	01/04 a 01/06/2024	
Inscrição	03/06 a 17/06/2024	
Seleção	18/06 a 30/06/2024	
Divulgação dos Resultados	01/07/2024	
Matrícula	02/07 a 05/07/2024	
Início do Curso	05/08/2024	
Carga horária (presencial e síncrona)	155h	
Carga horária (a distância e assíncrona)	340h	
Horário (presencial e síncrona)	Sexta-feira (turno noite – 18h30 às 22h00) e sábado (turno manhã – 8h00 às 12h00)	
Horário (a distância e assíncrona)	24 horas por dia, 7 dias por semana	

4.3.2 Disciplina / Créditos / Período		
Disciplina	CH	Período
1. EAD e Introdução ao Moodle	15	05/08 a 19/08/2024
2. Metodologia da Pesquisa	45	20/08 a 04/10/2024
3. Leitura e Formação do Leitor	45	05/10 a 19/11/2024
4. Produção Escrita e Ensino	45	20/11 a 03/01/2025
5. Linguística Textual	45	04/01 a 18/02/2025
6. Metodologia da Leitura Literária no Ensino Fundamental e Médio	45	19/02 a 02/04/2025
7. Análise do Discurso	45	03/04 a 17/05/2025
8. Leitura e Literatura Popular	30	18/05 a 19/06/2025
9. Leitura, Comunicação e Novas Tecnologias	45	20/06 a 03/08/2025
10. Literatura Africana e Afro-brasileira	45	04/08 a 18/09/2025
Carga Horária Teórica	405	
Elaboração e Defesa de Monografia	90	20/09/2025 a 30/12/2025
Carga Horária Total	495	

4.4	Inscrição
O Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura será ofertado na modalidade a distância, com periodicidade modulada de acordo com a demanda aprovada pela CAPES/UAB. A inscrição será feita pela internet (site http://www.sate.uece.br/) em período previamente estabelecido e amplamente divulgado.	

4.5	Metodologia
A metodologia de EaD a ser adotada neste curso, baseia-se na <i>blended learning</i> , que se pode traduzir como cursos híbridos, e que busca incorporar o uso das novas tecnologias e o crescente grau de interatividade que tem permitido alterar as relações de tempo e espaço, caminhando para uma convergência entre o real e o virtual e levando a redefinir os limites entre o que seja educação presencial e educação a distância.	
A EaD, neste sentido, oferece possibilidades de uma nova prática educativa e social, por suas características e sua forma de organizar a aprendizagem e os processos formativos. Exige, pois, uma organização de apoio institucional e uma mediação pedagógica que garantam as condições necessárias à efetivação do ato educativo.	



Trata-se de uma ação mais complexa e coletiva em que todos os sujeitos do processo ensino e aprendizagem estão envolvidos direta ou indiretamente: de quem vai conceber e elaborar o material didático, a quem cuidará para que este chegue às mãos do estudante, do coordenador de curso ao orientador.

A metodologia de EaD da UECE se baseia no modelo andragógico de aprendizagem, que se refere a uma educação centrada no aprendiz, para pessoas de todas as idades. Segundo Knowles (1970), esse modelo está fundamentado em quatro premissas básicas para os aprendizes, todas ligadas à capacidade, necessidade e desejo de eles mesmos assumirem a responsabilidade pela aprendizagem, que são:

1. O posicionamento muda da dependência para a independência ou autodirecionamento.
2. As pessoas acumulam um reservatório de experiências que pode ser usado como base sobre a qual será construída a aprendizagem.
3. Sua prontidão para aprender torna-se cada vez mais associada com as tarefas de desenvolvimento de papéis sociais.
4. Suas perspectivas de tempo e de currículo mudam do adiamento para o imediatismo da aplicação do que é aprendido e de uma aprendizagem centrada em assuntos para outra, focada no desempenho (DEAQUINO, 2007, p. 11-12)

O pressuposto da andragogia é que a responsabilidade pelo processo de ensino-aprendizagem, compartilhada entre professor/tutor e aluno, criando um alinhamento que busca a independência e responsabilidade por aquilo que julgam ser importante aprender.

No projeto UECE as estratégias de interação se dão a partir de alguns pressupostos apontados na bibliografia da área, e estão claramente definidas quanto a relação professores, alunos e conteúdo, considerando que esse triângulo didático pode se articular a partir de várias dimensões, quais sejam:

Aluno/Professor/Tutor: a interação aluno/professor/tutor se dá tanto presencial como a distância. Cada disciplina do curso prevê encontros online síncronos que contam com a mediação de professores, para esclarecer conceitos, dirimir dúvidas, aprofundar aspectos relevantes da disciplina, atender de forma personalizada a demandas específicas de cada aluno.

Aluno/Aluno: com uso da interface disponibilizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle), os alunos se comunicam usando o Fórum de Interação, e-mail e outras ferramentas. Neste tipo de interação é importante destacar os aspectos colaborativo e cooperativo que os alunos conseguem estabelecer, diminuindo a sensação de isolamento do estudo a distância. Segundo Mattar (2009)¹, “essa interação também desenvolve o senso crítico e a capacidade de trabalhar em equipe e, muitas vezes, cria a sensação de pertencer a uma comunidade”.

Aluno/Conteúdo: esta interação se dá através da disponibilização do livro texto básico produzido especificamente para a disciplina e colocado no AVA Moodle em formato pdf para acesso pelos alunos. Para apoiar o estudo individualizado dos conteúdos, os alunos ainda contam com interações realizadas pelo Tutor a distância, que se utiliza do Ambiente Virtual de Aprendizagem com recursos síncronos e assíncronos para responder aos alunos no que se refere ao domínio cognitivo da disciplina. A relação aluno/conteúdo pode também ser mediada pelos Coordenadores do Curso e de Tutoria de forma presencial ou a distância.

Aluno/Interface: é um tipo de interação que ocorre entre o aluno e a tecnologia, uma vez que esta é a mediadora das possibilidades de interação deste com o conteúdo, o professor, os tutores e outros alunos. Assim, é imprescindível que o *design* instrucional do curso leve em consideração as estratégias que facilitem a aquisição das habilidades necessárias para participar adequadamente do curso, e para tanto, a atenção as interfaces homem-máquina na preparação e disponibilização das ferramentas de EaD é fundamental.

Interação Interpessoal: inclui as reflexões do aluno sobre o conteúdo e o próprio processo de aprendizado. Esse tipo de interação parte do pressuposto de que o aluno adulto tem seu senso crítico

¹ MATTAR, João. Interatividade e aprendizagem. In LITTO, F. M. e FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte..** São Paulo: PEARSON Prentice Hall e ABED. 2009



desenvolvido, o que permite que ele examine de uma perspectiva fora do seu ponto de vista, a sua evolução e desenvolvimento ao longo do curso. Ele também deve ser capaz de pronunciar enunciados críticos sobre si mesmo, sem aceitar de forma automática, suas próprias opiniões ou opiniões alheias.

As metodologias adotadas apresentam graus de interatividade distintos, em que os espectros do espaço e do tempo podem intensificar-se graças as possibilidades e ao baixo custo das tecnologias interativas.

O processo de ensino-aprendizagem se fundará nos seguintes atores:

- O **estudante**: que busca a educação continuada e que vê na flexibilidade de espaços, distâncias e horários de estudo um grande atrativo para seu novo conhecimento;
- **Professores conteudistas**: responsáveis pela produção dos materiais didáticos;
- **Professores formadores**: responsáveis pelo planejamento e acompanhamento das disciplinas do curso.
- **Tutores**: têm a função de acompanhar, apoiar e avaliar os estudantes em sua caminhada. Recebem formação em EaD, antes de iniciarem suas atividades e ao longo do curso, sob a supervisão de um Coordenador de Tutoria, função ocupada por um professor da Instituição ou convidado;
- **Equipe de apoio tecnológico e de logística**: com a função de viabilizar as ações planejadas pela equipe pedagógica e de produção de material didático.

Os fundamentos filosóficos, epistemológicos e axiológicos que orientam a produção dos materiais didáticos visam uma ampla integração da teoria e prática permitindo o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares, levando-se em conta os conceitos de autonomia, investigação, trabalho cooperativo, estrutura dialógica, interatividade e capacidade crítica dos educadores e educandos.

Para um bom desempenho e maior eficiência nas atividades de aprendizagem é importante adotar algumas rotinas e procedimentos como:

- Ler os livros-textos, refletindo acerca dos conceitos, ideias e exemplos apresentados pelos autores, procurando identificar os conceitos mais relevantes e as ideias-chaves que o(s) autor(es) apresentam.
- Registrar todas as dúvidas. Algumas dessas dúvidas podem ser esclarecidas no decorrer da leitura do texto, mas outras persistem e precisam de orientações externas para seu esclarecimento. O serviço de tutoria está à disposição para ajudar no que for necessário e o aluno não se sentir desamparado no processo de construção do conhecimento. No Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que o aluno tem acesso mediante *login* e senha, existem materiais de apoio como textos complementares, biblioteca, *links* e outros recursos que podem ajudar a dirimir dúvidas.
- Responder a todas as atividades que sejam colocadas nos Fóruns de discussão e interação e nos livros-texto. Elas foram elaboradas para fixar melhor os conteúdos. Um dos fundamentos que orientam a produção de material didático em EaD é possibilitar uma maior interação do aluno com o texto. Para isso, ele é permeado por questionamentos e indagações que procuram construir um diálogo entre o leitor e o autor, levando o primeiro a estabelecer uma linha de raciocínio que vai sendo reforçada a cada reflexão levantada. A ideia é que o aluno vá conversando com o texto, concordando, discordando, pesquisando, argumentando e fortalecendo seu processo de construção do conhecimento.
- Formar grupo de estudos e discutir os conteúdos das disciplinas. A interação com outros colegas permite reflexões, troca de experiências e, conseqüentemente, facilita a aprendizagem.
- Visitar rotineiramente o AVA, pois lá encontrará as mais diversas informações e se manterá atualizado(a) sobre todas as atividades. Um dos pilares que assegura a permanência do aluno num curso de EaD é a frequência com que ele visita os ambientes virtuais que são disponibilizados. Ele não só encontrará informações atualizadas sobre o curso, mas se sentirá integrado à rede de profissionais que são responsáveis que execução dele. Com a internet e as ferramentas criadas pelas novas tecnologias da informação e comunicação, o aluno poderá estabelecer contato por *e-mail* ou por redes sociais com outros colegas e interessados no tema, e se sentir parte de uma verdadeira comunidade de aprendizagem.
- Verificar sempre a caixa de entrada de *e-mail*, pois será um importante canal de comunicação.

A utilização de mídias variadas parte do pressuposto de que o aluno aproveita da melhor forma os recursos aos quais ele estiver mais familiarizado ou tenha mais interesse. Ademais, fomentar a convergência e o diálogo entre as mídias no processo de aquisição de ensino-aprendizagem amplia as possibilidades de estímulo pedagógico e reforça a aquisição do conhecimento.

Nos cursos oferecidos pela UECE são disponibilizados os seguintes recursos didáticos: livros de referência,



videoaulas, Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle), vídeo e web conferências e rede de apoio constituída de tutores, professores formadores, coordenadores de curso e polo.

A proposta de estruturação do material didático tem como objetivo superar a convencional tradição expositivo-descritiva e levar tanto o estudante quanto o professor a construir juntos, o conhecimento. Esta abordagem significa ir além do domínio de técnicas, afinal, o professor é um profissional de quem se exige muito mais que apenas seguir receitas, guias e diretrizes, normas e formas como moldura para sua ação. É importante que os materiais didáticos estejam integrados. Os autores de livros devem relacionar o conteúdo com o ambiente *online* e com a temática dos vídeos e web conferências. Esta indicação motiva o estudante a utilizar todos os recursos disponíveis no curso.

No tocante às videoaulas, diversos autores, inclusive Ferres (1996)² defendem que o uso do vídeo como recurso pedagógico se justifica a medida que quanto mais sentidos mobilizarmos durante uma exposição, melhor é a porcentagem de retenção mnemônica.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado na UECE é o Moodle. Trata-se de um sistema de gerenciamento de cursos *online* de código aberto, cujo desenho está baseado na adoção de uma pedagogia socioconstrucionista, que busca promover colaboração, atividades individuais e compartilhadas, reflexão crítica, autonomia, entre outros aspectos. Ele oferece um ambiente seguro e flexível, permitindo adaptá-lo às necessidades de qualquer curso a distância ou daqueles que, mesmo sendo presenciais, desejem utilizar um AVA como recurso adicional. O Moodle disponibiliza variados recursos que serão empregados no processo de educação a distância, tais como: *download* e *upload* de materiais diversos (texto, imagem, som), chats, fóruns, diários, tarefas, oficina de construção colaborativa (*wikis*), pesquisas de opinião e avaliação, questionários (permitem se criar exames *on-line*) etc. Além disso, possibilita a inclusão de novas funcionalidades disponíveis na forma de *plugins*, como por exemplo, sistema de e-mail interno.

As atividades à distância deverão ser depositadas no ambiente virtual de aprendizagem, para que tudo fique registrado no sistema. Caso o trabalho apresentado ou a avaliação escrita não atenda aos requisitos mínimos estabelecidos, o professor indicará ao aluno a literatura complementar que o auxilie a completar sua compreensão sobre o tema em estudo.

Dessa forma, a UECE poderá oferecer um saber atualizado, priorizando os conhecimentos instrumentais (“aprender a aprender”), visando desenvolver, aprofundar e aprimorar conhecimentos adquiridos na graduação, estimulando-os não só por meio de uma reflexão crítica, bem como através da capacidade de investigar e avaliar, sem perder de vista a realidade regional.

Tal estrutura metodológica é possível com o conjunto de ações que envolvem, pelo menos:

- A estrutura organizativa, composta pelos subsistemas de concepção, produção e distribuição dos materiais didáticos, de gestão, de comunicação, de condução do processo de aprendizagem e de avaliação, e os Polos de Apoio Presencial;
- Comunicação multidirecional e com diferentes modalidades e vias de acesso. A comunicação multimídia, com diversos meios e linguagens exige, como qualquer aprendizagem, uma implicação consciente do aprendiz, uma intencionalidade, uma atitude adequada, as destrezas e conhecimentos prévios necessários. Os materiais utilizados também devem estar adequados aos interesses, necessidades e nível dos alunos;
- O trabalho cooperativo resultado da parceria entre diferentes profissionais (autores, *designer* instrucional, *web designer*, tecnólogos educacionais, orientadores), com muita interação e diálogo. A ação pedagógica e a construção de conhecimento, numa perspectiva heurística e construtiva, devem se sustentar sobre o alicerce do trabalho colaborativo ou cooperativo, na construção de uma rede ou de uma “comunidade de aprendizagem”.

É importante frisar que todos os passos e etapas do curso são planejados pela equipe pedagógica com antecedência e que os estudantes devem ser informados desde o início de seu percurso. Por isso, ao matricular-se, o estudante tem acesso ao Projeto Pedagógico do Curso contendo todas as informações referentes ao mesmo e à modalidade e o calendário do semestre ou módulo.

No desenvolvimento do curso, são oferecidos aos alunos suportes administrativos, pedagógico, cognitivo, metacognitivo, motivacional, propiciando-lhe clima de autoaprendizagem e oferecendo, assim, ensino de

² FERRÉS, Joan. **Vídeo e Educação**. 2ª. Edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.



qualidade.

A modalidade a distância não deve ser pensada como algo à parte da organização de ensino. É necessário que o aluno compreenda que educação a distância é educação permanente, contínua e que, dadas suas características, se faz imprescindível a organização de um sistema que ofereça ao estudante as condições para que ele efetue sua formação profissional.

A educação a distância, embora prescindida da relação face a face em todos os momentos do processo ensino e aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre alunos, professores e orientadores. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica.

Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:

- A implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;
- A produção e organização de material didático apropriado à modalidade;
- Processos de orientação e avaliação próprios;
- Monitoramento do percurso do estudante;
- Criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos alunos.

Logo, a organização de estrutura física e acadêmica na UECE, deve contemplar:

- Equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes disciplinas/áreas do saber que compõem o curso;
- Designação de Coordenador de Curso e Coordenador de Tutoria que se responsabilizem pelo acompanhamento acadêmico e administrativo do curso;
- Manutenção dos núcleos tecnológicos na UECE e nos Polos, que deem suporte à rede comunicacional prevista para o curso;
- Organização de um sistema comunicacional entre os diferentes Polos e a UECE.

Em função de uma das principais características do ensino a distância, a dupla relatividade do espaço e do tempo, é importante o uso de ferramentas que operacionalizem o processo de comunicação e troca de informação nas suas formas sincrônica e diacrônica. As ferramentas utilizadas nos processos de comunicação sincrônica serão:

- Comunicadores de mensagens instantâneas com recursos de VOIP;
- Sistema ADOBE Connect para realização de Web conferência;
- Chat (Sala de Bate-papo para comunicação via mensagens de texto);
- Linha telefônica.

Como processos de comunicação diacrônicos serão utilizados: E-mail; Fórum; Envio de Atividades com Feedback; Blog (integrado ao AVA), dentre outros.

As turmas terão acesso à estrutura de comunicação sincrônica e diacrônica e serão orientadas pelos tutores sobre a forma e os momentos de uso de cada uma delas.

4.6	Sistemática de Avaliação
O processo de avaliação de aprendizagem na Educação a Distância, embora possa se sustentar em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos. Primeiro, porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser a de obter dos alunos não a capacidade de reproduzir ideias ou informações, mas sim de produzir e reconstruir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente as situações concretas que se lhes apresentem. Segundo, porque no contexto da EaD o aluno não conta, comumente, com a presença física do professor. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver métodos de estudo individual e em grupo, para que o acadêmico possa: buscar interação permanente com os colegas, com os especialistas e com os orientadores acadêmicos todas as vezes que sentir necessidade; obter confiança e autoestima frente ao trabalho realizado; desenvolver a capacidade de análise e elaboração de juízos próprios. É de extrema relevância, no processo de avaliação de aprendizagem, a análise da capacidade de reflexão crítica dos alunos diante de suas próprias experiências, a fim de que possam atuar, dentro de seus limites, sobre o que os impede de agir para transformar aquilo que julgam limitado. Embora a avaliação se dê de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, é possível particularizar três momentos no processo: • O acompanhamento do percurso de estudo do aluno, mediante diálogos;	



- Produção de trabalhos escritos, que possibilitem sínteses dos conhecimentos trabalhados;
- Desenvolvimento e apresentação de resultados de pesquisas.

A avaliação do rendimento será feita por disciplina, por meio de seminários, trabalhos, projetos, assim como participação geral nas atividades da disciplina. A avaliação será expressa em resultado através de uma escala numérica de notas de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero). Considerar-se-á aprovado em cada disciplina o aluno que apresentar nota final igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero).

A composição das notas dos alunos obedecerá a seguinte composição:

Prova: 50 %

Atividades à distância: 40%

Autoavaliação: 10%

Total da nota por disciplina: 100%

O curso também prevê a reprovação por falta de frequência, que impõe o conceito REF. Entretanto, o controle de frequência em cursos a distância distingue-se em essência daquele feito nos presenciais. Assim, na modalidade EaD/UECE, os programas de cada disciplina conterão as exigências de contatos e participações dos alunos e atividades a distância, os quais serão devidamente computados para efeito de integralização de 75% de frequência mínima exigida.

O aluno que não obtiver aprovação em alguma disciplina poderá ser submetido a procedimentos de recuperação. É muito importante que a Coordenação do curso (Coordenador e Coordenador de Tutoria) monitore a participação do estudante para ter um quadro de desempenho dos estudantes da turma e definir estratégias de intervenção para recuperação de aprendizagens.

Monografia

No desenvolvimento do curso, o papel do Orientador de Monografia vai assumindo relevância gradativa, a medida que os alunos vão identificando temas que darão origem ao seu trabalho de conclusão de curso. É muito importante que o processo de aproximação do orientador se dê no período de realização das disciplinas, por ser um momento propício para o alinhamento com a literatura relacionada ao tema, permitindo assim o estudo mais verticalizado. O orientador deve estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de autoaprendizagem do aluno, procurando direcionar sua produção acadêmica e seu esforço intelectual no sentido da construção de uma visão sistêmica do seu objeto de investigação.

O orientador, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o aluno, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, expectativas, realizações, dúvidas, dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo. Para isso, no Ambiente Virtual de Aprendizagem é possível criar um espaço destinado exclusivamente aos trabalhos de orientações e interações entre alunos e orientadores.

Em razão da necessidade de interlocução profícua, estabelece-se a relação de um orientador para cada 5 estudantes, conforme parâmetros definidos pela CAPES, que culminará na orientação de seu projeto de pesquisa visando o Trabalho Monográfico a ser apresentado ao final do curso.

O aluno deverá apresentar a monografia e defendê-la até um prazo máximo de 3 (três) meses após a conclusão das disciplinas. O Professor Orientador de monografia deverá, preferencialmente, ser membro do corpo docente do Curso, mas poderá ser escolhido entre mestres e doutores da UECE ou de outras Instituições de Ensino. Nos dois últimos casos deverá haver processo de credenciamento do orientador pela Coordenação do Curso.

A monografia será defendida perante uma banca examinadora constituída por três membros, presidida pelo Professor Orientador que é membro nato. Os demais membros deverão ser, preferencialmente, professores da UECE, com formação específica na área ou áreas afins, com titulação mínima de Mestre. O resultado final da avaliação da monografia será expresso através de um dos conceitos: S (satisfatório), NS (não satisfatório).

De acordo com a Resolução Nº 930/2013 – CONSU, de 18 de fevereiro de 2013, que estabelece normas para os cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância da Universidade Estadual do Ceará – (UECE):

Art. 25 - A monografia constitui-se em trabalho individual, de pequeno porte, sem



obrigação de originalidade, obedecendo à metodologia científica, focando assunto que se enquadre nas linhas de pesquisa estabelecidas pelo curso, podendo apresentar os seguintes conteúdos:

- a) estudo bibliográfico crítico;
- b) estudo crítico sobre prática profissional;
- c) estudo teórico;
- d) estudo de campo;
- e) plano institucional;
- f) plano de pesquisa destinado à seleção de programa de Pós-Graduação Stricto Sensu.

Neste curso, o propósito é o que os alunos priorizem a produção de trabalhos monográficos que resultem em uma contribuição efetiva para sua prática. No caso de haver mais de um aluno da mesma instituição, os trabalhos monográficos desses cursistas poderão ser organizados a partir de “plano institucional” atendendo aos interesses e demandas da instituição.

4.7 Certificados

Para fazer jus ao certificado de conclusão do curso, é obrigatório o cumprimento de todas as disciplinas, com aprovação em cada uma delas e a defesa da monografia.

Ao final do curso, para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literaturas, é obrigatório, perante a banca examinadora a ser designada pela coordenação, a apresentação de um trabalho individual de conclusão do curso em forma de Monografia, obtendo conceito “Satisfatório”.

5.0 Programa Curricular

5.1 Disciplina e Corpo Docente

Disciplina	C/H	Docente	Inst.Orig	Titul.
1. EAD e Introdução ao Moodle	15	Eloisa Maia Vidal	UECE	Dra.
2. Metodologia da Pesquisa	45	Nabupolasar Alves Feitosa	FECLI/UECE	Dr.
3. Leitura e Formação do Leitor	45	Will Wanderkelly de Freitas Ribeiro	FECLI/UECE	Me.
4. Produção Escrita e Ensino	45	Liliane Viana da Silva	FECLI/UECE	Ma.
5. Linguística Textual	45	Nicollas Oliveira Abreu	FECLI/UECE	Dr.
6. Metodologia da Leitura Literária no Ensino Fundamental e Médio	45	Jaquelânia Aristides Pereira	CH/UECE	Dra.
7. Análise do Discurso	45	Ariane Silva da Costa Sampaio	FECLI/UECE	Ma.
8. Leitura e Literatura Popular	30	Maria do Socorro Pinheiro	FECLI/UECE	Dra.
9. Leitura, Comunicação e Novas Tecnologias	45	Cícera Alves Agostinho de Sá	FECLI/UECE	Dra.
10. Literatura Africana e Afro-brasileira	45	Helder de Araújo Holanda	FECLI/UECE	Me.
Carga Horária Teórica	405			
Elaboração e Defesa de Monografia	90			
Carga Horária Total	495			

Nome do docente	Link Lattes
Eloisa Maia Vidal	http://lattes.cnpq.br/4257594561432768
Nabupolasar Alves Feitosa	http://lattes.cnpq.br/5134537494138083
Will Wanderkelly de Freitas Ribeiro	http://lattes.cnpq.br/6828005387569355



Liliane Viana da Silva	http://lattes.cnpq.br/9833667254950531
Nicollas Oliveira Abreu	http://lattes.cnpq.br/9212253978629230
Jaquelânia Aristides Pereira	http://lattes.cnpq.br/8819577201581257
Ariane Silva da Costa Sampaio	http://lattes.cnpq.br/2515053016119939
Maria do Socorro Pinheiro	http://lattes.cnpq.br/9177872356983979
Cícera Alves Agostinho de Sá	http://lattes.cnpq.br/0408071082417190
Helder de Araújo Holanda	http://lattes.cnpq.br/2743979624835928

Ementas	
Disciplina/Carga horária/ Ementa/ Bibliografia	
5.2.1 Disciplina 01: EaD e Introdução ao Moodle	
Carga Horária	15 h/a
Ementa: A modalidade da Educação a Distância no Brasil: história, regulamentações e características. O processo de ensino-aprendizagem mediado pelas tecnologias digitais. O ambiente virtual de aprendizagem MOODLE e seus recursos. Acesso aos materiais multimidiáticos e atividades do curso. O uso das ferramentas interativas: fóruns, mensagens individuais e coletivas, postagens de materiais e atividades online. Bibliografia BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. Campinas: Autores Associados, 2001 FRANÇA, G. Os ambientes de aprendizagem na época da hipermídia e da educação a distância. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 14, n. 1, p. 55-65, jan-abr 2009. KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas, SP: Papirus, 2003. MOORE, M.; KEARSLEY, G. Educação a Distância. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007. MUGNOL, M. A Educação a Distância no Brasil: conceitos e Fundamentos. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. 2009. QUARTIERO, E. M.; CATAPAN, A. H.; GOMES, N. G.; CERNY, R. Z. Introdução à Educação à Distância. Florianópolis: UFSC/EAD/CED/CFM, 2005. RAMAL, A. C. Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. ROCHA, M. do C. S. RANGEL, M. T. R. SOUZA, L. G. Introdução a educação a distância. Salvador: UFBA, Superintendência de Educação a Distância, 2017 SANTOS, M. F. A construção da autonomia do sujeito aprendiz no contexto da EaD. Revista Brasileira de aprendizagem aberta a distância, v. 14, p. 2135, 2015.	

5.2.2. Metodologia da Pesquisa
Carga Horária: 45 h/a
Ementa: A produção do conhecimento científico, métodos e tipos de pesquisa. Elaboração de projetos de pesquisa científica e sua aplicação. Normas para elaboração e apresentação de trabalhos monográficos: artigos, ensaios, resenhas, relatórios, entre outros. A ética e a responsabilidade na pesquisa. A pesquisa científica e o ensino de língua portuguesa. Bibliografia: BORTONI-RICARDO, S. M. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. CARLOS, J. T. (org.). Metodologia do trabalho científico. Apostila: coletânea de textos sobre Metodologia científica. Fortaleza, 2005. DURÃO, F. A. Metodologia de pesquisa em literatura. São Paulo: Parábola Editorial, 2020. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3 ed., São Paulo: Atlas, 1991. LAKATOS, E. M. MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico. 6. ed. rev. amp. São Paulo: Atlas, 2001. MOURA, C. P. LOPES, M. I. V. (Org.) Pesquisa em comunicação: metodologias e práticas acadêmicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.



PAIVA, V. L. M. O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007.
SILVA, E. **Metodologia de Pesquisa Aplicada: como escrever um artigo científico?** 1ª Edição, Brasília: Faculdade SENAC, 2010.

5.2.3 Leitura e Formação do Leitor

Carga Horária: 45 h/a

Ementa: A importância da leitura na formação de crianças, jovens e adultos. As diferentes práticas de leitura. O papel do professor-mediador no processo de formação de leitores. As práticas de leitura no ensino de Língua Portuguesa na educação básica e a Base Nacional Comum Curricular.

Bibliografia:

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. In: DANTAS, V. (Org.) **Bibliografia Antônio Candido** – textos de intervenção. São Paulo: Ed. 34, 2002.
COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
JOUVE, V. **A Leitura**. São Paulo: UNESP, 2002.
KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 16. ed. Campinas: Pontes Editores, 2016.
KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 16. ed. Campinas: Pontes Editores, 2016.
KOCH, I. V. ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.
LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.
ORLANDI, E. P. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. Campinas: Pontes, 2007.
PINHEIRO, H. **A poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007.
SILVA, E. T. **Criticidade e leitura: ensaios**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1988.
SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

5.2.4. Produção Escrita e Ensino

Carga Horária: 45 h/a

EMENTA: As capacidades cognitivas para o entendimento de textos da oralidade à escrita. Desenvolvimento de aptidões para a prática de leitura e produção de textos com proficiência, criatividade, reflexiva e autoral, fundamentados nos princípios da Linguística Textual.

BIBLIOGRAFIA:

BECHARA, E. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampliada e atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita**. 22 ed. São Paulo: Ática, 2006. (Princípios, 12).
DISCINI, N. **A comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2010.
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2001.
GALVES, C.; ORLANDI, E. P.; OTONI, P. (org). **O texto: leitura e escrita**. 3 ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.
KOCH, I. V. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.
KORYTOWSKI, I. **Erros nunca mais: os principais erros de português e como se vacinar contra eles**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. **Português Instrumental**. Porto Alegre, Prodil, 1979.
QUEIROZ, R. de. O Quinze. São Paulo: Siliciano, 1993.
TURCHI, M. Z.; SILVA, V. M. T. (org). **Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis, SP: ANESP, 2006.



5.2.5 Linguística Textual

Carga Horária: 45 h/a

Ementa: Estudo dos processos estratégicos de organização textual para a construção do sentido. Discurso e gêneros textuais. Intertextualidade e interdiscursividade.

Bibliografia:

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In.: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992
BATISTA, Ronaldo de Oliveira. (Org). **O texto e seus conceitos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2014.
DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. E BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à Linguística Textual: trajetórias e grandes temas**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 22 ed. São Paulo: Contexto, 2010.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **As tramas do texto**. São Paulo: Contexto, 2014.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; MORATO, Edwiges Maria; BENTES, Anna Christina. (Orgs.). **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.
MARCUSCHI, L. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2003.
MARCUSCHI, L. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008

5.2.6 Metodologia da Leitura Literária no Ensino Fundamental e Médio

Carga Horária: 45 h/a

Ementa: Delimitação dos problemas fundamentais no ensino da Literatura. Discussão sobre desafios do ensino de literatura na Contemporaneidade. Estudo da relação entre leitor e texto literário. Elaboração de metodologias para leitura literária em sala de aula. Reflexões sobre a seleção do texto literário e a competência do material didático.

Bibliografia:

ALVES, José Hélder Pinheiro. *A pedagogia de Paulo Freire e o ensino de literatura*. SCRIPTA, v. 27, n. 59, p. 238-263, 1º quadrimestre de 2023.
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Ministério da Educação-MEC. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.
CANDIDO, A. (2011). **O Direito à Literatura**. In: *Vários Escritos*. São Paulo: Editora 34 / Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul.
COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.
Leitura de literatura na escola / Maria Amélia Dalvi, Neide Luzia de Rezende, Rita Jover-Faleiros, (orgs). – São Paulo, SP: Parábola, 2013.
PARÂMETROS Curriculares Nacionais. Ensino médio. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
PINHEIRO, Maria do Socorro. *A leitura de poesia no ensino médio*. In: **A leitura literária na escola e na universidade** / organização Geam Karlo-Gomes, Rildo Cosson. – 1 ed. Campinas, Sp: Mercado de Letras, 2021. (Série Escola e Universidade).
_____. *A autoria feminina nas antologias poéticas e na sala de aula*. In: **Literatura, linguagem e ensino: experiências interdisciplinares** / organização Maria do Socorro Pinheiro e Nabupolasar Alves Feitosa. 1ª ed. Fortaleza: Editora da UECE, 2023.
PINHEIRO, Helder. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2018.

5.2.7 Análise do Discurso

Carga Horária: 45 h/a



Ementa: Estudo do quadro teórico e epistemológico da Análise do Discurso. A Análise do Discurso: o político, o simbólico e a interpretação. Os conceitos de discurso, sujeito e ideologia. A memória na constituição do discurso. Leitura, escrita e autoria em Análise do Discurso. As diferentes materialidades na construção do trabalho analítico.

Bibliografia:

FERREIRA, M. C. INDURSKY, F. **Análise do discurso no Brasil:** mapeando conceitos, confrontando limites. São Carlos: Claraluz, 2007.

MITTMANN, S. GRIGOLETTO, E. CAZZARIN, E. A. **Práticas discursivas e identitárias:** sujeito e língua. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.

ORLANDI, E. **Discurso e Texto:** formulação e circulação dos sentidos. 4. ed. Campina, SP: Pontes, 2012.

ORLANDI, E. **Análise de discurso:** Princípios e Procedimentos. 12. ed. Campinas: Pontes, 2015.

ORLANDI, E. **Interpretação:** autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 5. ed. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2020.

PÊCHEUX, M. **O discurso:** estrutura ou acontecimento. 4. ed. Campinas, São Paulo: Pontes editores, 2006.

PÊCHEUX, M. Papel da memória. In: ACHARD, P. et. Al. **Papel da memória.** 4.ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2015.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. 5. ed. Campinas: Editora Unicamp, [1975] 2014.

PÊCHEUX, M. Ousar pensar e ousar se revoltar. Ideologia, marxismo, luta de classes. **Décalages**, vol. 1: Iss. 4, p. 1-14, jan., 2014.

PÊCHEUX, M. GADET, F. **A língua inatingível:** o discurso na história da linguística. Campinas, SP: Pontes, 2004.

SOARES, A. S. F. GARCIA, D. A. VIEIRA, N. C. **Tornar-se analista de discurso.** Campinas: Pontes Editores, 2023.

5.2.8 Leitura e Literatura Popular

Carga Horária: 30 h/a

Ementa: Estudo da literatura popular no quadro cultural e artístico da realidade nacional, observando sua origem, a produção, a transmissão e a importância dessa modalidade no cenário literário brasileiro. A construção de um pensamento crítico sobre os diferentes gêneros da literatura popular, atentando-se para a identidade, saberes e memórias constitutivas da poética da voz. Abordagem epistemológica da oralidade, da memória e da escrita. Leitura e interpretação das obras, visando a construção dos sentidos.

Bibliografia:

A oralidade da **literatura popular** em verso [Folheto] / Joseph M. Luyten. São Paulo: ECA USP, 1980.

AYALA, Maria Ignez Novais; AYALA, Marcos. **Cultura popular no Brasil: perspectivas de análise.** 2. ed. São Paulo: Ática, 2006

BOSI, Alfredo. "Cultura brasileira e culturas brasileiras" in: **Dialética da colonização.** São Paulo, Companhia das Letras, 1992.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas- estratégias para entrar e sair da modernidade.** EDUSP, São Paulo, 2006.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Contos tradicionais do Brasil.** 8. ed. São Paulo: Global, 2000.

LUYTEN, Joseph. **O que é literatura de cordel.** São Paulo: Brasiliense, 2005.

LÚCIO, Ana Cristina Marinho; PINHEIRO, Hélder. **Cordel na sala de aula.** São Paulo: Livraria Duas Cidades, 2001.

MATOS, Cláudia Neiva de. In Fronteiras do Literário. **Literatura oral e popular Brasil** — França. Organizado por Zilá Bernd e Jacques Migozzi. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1995.

ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz. A "literatura" medieval.** Tradução de Amálio Pinheiro e Jerusa Pires Ferreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

_____. **Introdução à poesia oral.** Tradução de Jerusa Pires Ferreira. São Paulo: HUCITEC, 1997.



5.2.9 Leitura, Comunicação e Novas Tecnologias

Carga Horária: 45 h/a

Ementa: Estudo dos conceitos de leitura e comunicação e sua relação com as novas tecnologias. Os multiletramentos, o letramento digital e suas implicações para o aprendizado de Língua Portuguesa. Os gêneros digitais no ensino de Língua Portuguesa na educação básica e a Base Nacional Comum Curricular.

Bibliografia:

BARTON, D; LEE, C; MARCIONILO, M. **Linguagem Online**. Textos e Práticas Digitais, 2015.
BATES, T. **Educar na Era Digital**: design, ensino e aprendizagem. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.
BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de Aula Invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
COSCARELLI, C. **Tecnologias para Aprender**. São Paulo: Parábola, 2016.
DUDENEY, G; HOCKLY, N; PEGRUM, M. **Letramentos Digitais**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
KENSKI, V. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas: Papirus, 2013.
LÈVY, P. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo, SP : Ed. 34, 2010.
RIBEIRO, A. **Textos Multimodais**: leitura e produção. São Paulo: Parábola, 2016.
ROJO, R. **Escola Conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.
ROJO, R.; MOURA, E. (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

5. 2. 10 Literatura Africana e Afro-brasileira

Carga Horária: 45 h/a

Ementa: Estudo temático e comparativo de textos em Literatura Africana de Língua Portuguesa e Afro-brasileira, priorizando a leitura e análise das obras dos autores e autoras dos países de línguas lusófonas, bem como os aspectos estilísticos e socioculturais mais significativos relacionados aos(as) escritores(as) e aos textos literários contemplados.

Bibliografia:

ALBERTNO, Bragança [et al.]; organizadora Rita Chaves. **Contos africanos dos países de Língua Portuguesa**. São Paulo, Ática, 2009.
AGUESSI, Honorat. **Introdução à cultura** africana. Lisboa, Edições 70, 1977.
BÁ, A. Hampaté. **A tradição viva**. KI-ZERBO, Joseph. História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África. 2. ed. rev. – Brasília: UNESCO, 2010.
BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.
COUTO, Mia. **O último voo do flamingo**. São Paulo, Companhia das Letras, 2005.
CHAVES, Rita de Cássia Natal. **Antologia e Moçambique: experiência colonial e territórios literários**. São Paulo, Ateliê Editorial, 2005.
EVERDOSA, Carlos. **Roteiro de Literatura Angolana**. 4.ed, Luanda, UEA, 1985.
FANON, Frantz. **Pele Negra Máscaras Brancas**. Tradução de Renato da Silveira Salvador: EDUFBA, 2008.
GLISSANT, Édouard. **Introdução a uma poética da diversidade**. Tradução de Enilce Albergaria Rocha. Juiz de Fora/MG: Editora UFJF, 2005.
HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Trad. de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.